



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

MARYZA ALBUQUERQUE ANDRADE DA COSTA

**IDENTIFICAÇÃO DO LUTO INFANTIL E AS ESTRATÉGIAS
DENTRO DA DINÂMICA FAMILIAR**

Redenção

2018

MARYZA ALBUQUERQUE ANDRADE DA COSTA

IDENTIFICAÇÃO DO LUTO INFANTIL E AS ESTRATÉGIAS
DENTRO DA DINÂMICA FAMILIAR

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde da Família/Gestão em Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família/Gestão em Saúde.

Orientador: Prof. Dra. Natasha Marques Frota

Redenção

2018

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA

MARYZA ALBUQUERQUE ANDRADE DA COSTA

IDENTIFICAÇÃO DO LUTO INFANTIL E AS ESTRATÉGIAS
DENTRO DA DINÂMICA FAMILIAR

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em saúde da família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: ____/____/____

Nota: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Natasha Marques Frota (Orientador)

Profa. Dra. Camila Chaves da Costa

Prof. Dr. Jeferson Falcão do Amaral

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me concedido força para superar dificuldades e vencer os desafios.

A minha família pelo amor incondicional e incentivo durante o percurso. Sem eles, nada seria possível.

A esta Universidade pela oportunidade de cursar essa especialização que possibilitou adquirir conhecimentos que contribuirá em minha prática profissional.

A minha orientadora Natasha Marques, pelo suporte e orientações de forma clara que tornou mais leve a caminhada.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Descrição de alguns estudos referente ao tema16

Quadro 2- Distribuição do título dos artigos e estratégias do luto.....17

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
PePSIC	Periódicos Eletrônicos em Psicologia
SCIELO	Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3. MÉTODO.....	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6. REFERÊNCIAS.....	20

AVALIAÇÃO DO LUTO INFANTIL E AS IMPLICAÇÕES DENTRO DA DINÂMICA FAMILIAR

Maryza Albuquerque Andrade da
Costa¹
Natasha Marques Frota²

RESUMO

A morte e o luto fazem parte da vida, porém para a criança a morte sempre é algo repentino, pois ela vive em contato com o lúdico onde tudo é reversível. Tem-se como objetivo avaliar o luto infantil e as implicações dentro da dinâmica familiar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para o estudo foram incluídos 10 artigos, a coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2018. Em relação ao tipo de metodologia aplicada nos artigos estudados neste trabalho, percebeu-se que quatro são revisões sistemáticas, três estudos quantitativo, dois estudos qualitativos e um ensaio clínico. Pode-se inferir que a perda vivenciada na infância deve ser acolhida, mesmo com a dificuldade que a família tem de falar dessa triste experiência de perda. Esta pesquisa contribuiu para o entendimento do modo como as crianças percebem e lidam com a morte, pois pode-se compreender que a morte e o luto são temáticas que precisam ter mais atenção, já que fazem parte da própria condição humana.

Palavras-chave: Criança. Família. Luto. Saúde.

ABSTRACT

Death and mourning are part of life, but for the child death is always something sudden, because it lives in contact with the ludic where everything is reversible. The objective is to evaluate child grief and the implications within the family dynamics. This is an integrative review of the literature. For the study were included 10 articles, the data collection occurred between the months of August and September of 2018. Regarding the type of methodology applied in the articles studied in this study, it was noticed that four are systematic reviews, three quantitative studies, two qualitative studies and one clinical essay. It can be inferred that the loss experienced in childhood must be accepted, even with the difficulty that the family has to speak of this sad experience of loss. This research contributed to the understanding of how children perceive and deal with death, since it can be understood that death and mourning are themes that need to be given more attention, since they are part of the human condition itself.

Keywords: Child. Family. Health. Mourning.

¹ Estudante do Curso de Especialização em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Redenção.

² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Docente adjunto A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil - UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

A morte e o morrer sempre foram assuntos cercados de mistérios. Sendo muitas vezes uma fonte de angústia, constituindo-se em um objeto fóbico e um tema tabu, que é evitado. Embora a morte e o luto, façam parte da vida, vivenciar essa realidade em uma sociedade em que os valores imperantes são a vida e a juventude não é fácil. Mesmo que a morte esteja presente na vida de todos, se para um adulto que tem um conceito elaborado sobre a morte, o luto é um período permeado de conflitos, para a criança a morte sempre é algo repentino, pois ela vive em contato com o lúdico onde tudo é reversível, pela primeira vez ela vivencia que a vida é efêmera. (ARIÈS, 1990).

A família deve ser vista como um espaço de desenvolvimento onde o sujeito se estrutura na relação com o outro, nesse espaço acontece todo processo, onde a criança é introduzida na cultura, através das crenças, da linguagem e do simbólico. (MASCARENHAS, 2010).

O nascimento se constitui para o ser humano uma experiência natural, análoga à vida, a morte também é uma experiência natural, mas para muitos está ligada à extinção. De modo que, observa-se uma propensão em negar a morte e conseqüentemente os sentimentos relacionados a essa perda. (CARVALHO et al, 2010).

A maneira como o luto é vivido influenciará o desenvolvimento de um processo normal de perda ou de um processo patológico. Acrescentam que para as crianças, esse processo será influenciado ainda pela forma com que os adultos lidam com a perda. Quando a morte é ocultada e/ou os sentimentos não são expressos, é negado à criança expor os seus sentimentos, falar de sua perda e elaborar o seu luto apropriadamente. Os autores acreditam que a criança deve ter acesso absoluto as experiências do luto, inclusive as perdas representadas pelo seio materno e pelo desmame. (CARVALHO et al, 2010).

O luto não deve ser escondido da criança, a família deve ser fonte de apoio e auxiliá-la a ultrapassar as tristezas, trabalhar com a culpa, a raiva e os sentimentos negativos decorrentes da perda, mostrando a criança que a morte é um processo natural e, principalmente, dando a criança condições de elaborar novos lutos na vida adulta. (CARVALHO et al, 2010).

O comportamento da criança se modifica e muitas vezes aparecem alterações

que podem ser reações normais de um luto real ou simbólico. Dentre as reações diante da perda são comuns: O estresse, culpa, sentimento de impossibilidade de voltar a vida normal, tristeza, raiva, desamparo, falta de apetite, os sintomas e a frequência que eles se manifestam indicam o luto patológico. Quando começa a influenciar negativamente a vida da criança, se faz necessário buscar ajuda de um profissional para realização de uma psicoterapia interventiva. (LOPES; TEIXEIRA, 2015).

A situação é bem delicada quando o sofrimento é vivenciado por uma criança, pois a realidade muitas vezes é mascarada, sendo necessário buscar ajuda para fortalecimento psíquico e emocional para que se possa entender o luto como um período que deve ser enfrentado e a morte como um acontecimento próprio da nossa existência. (FARBER, 2013).

Realizar o diagnóstico do processo de luto no qual a criança se encontra é fundamental nessa investigação, a técnica lúdica é utilizada como uma ferramenta para possibilitar o trabalho com a criança, a fim de facilitar o diálogo com a criança para que seja possível que ela expresse seu estado emocional através da ludoterapia. (LOPES; TEIXEIRA, 2015)

Para falar sobre esse tema é preciso coragem, pois além da finitude humana ser uma questão que causa angústia para muitas pessoas, contrapõe com a sociedade atual que privilegia o prazer e que é marcada pelo consumo desenfreado, levando as pessoas a assumir várias tarefas, para prover suas necessidades cada vez mais exigentes. Dessa forma, acontece uma espécie de corrida contra o tempo, para assumir inúmeras responsabilidades, evitando assuntos que entrem em contato com seus medos. Cabe ressaltar que a falta de expressão dos sentimentos nesse momento, pode favorecer o luto patológico.

Justifica-se a realização deste estudo visto que essa temática é de grande contribuição para a sociedade atual, pois mostra a importância de vivenciar o luto infantil, sendo necessário para a conservação de nosso contato com a realidade. Impedir esse momento de organização necessária para vivência da dor, expressa e manifesta, é fazer com que o sujeito humano, não consiga vivenciar a mais cruel das experiências, à morte, assim como impede de elaborar o luto de forma normal, dando continuidade à vida.

Tem-se como objetivo avaliar o luto infantil e as implicações dentro da dinâmica familiar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Um dos percursos mais proveitosos para a evolução é identificado através do estudo e do significado da morte. A morte lembra que o tempo é insuficiente, sendo melhor realizar os propósitos em vida, antes que ela termine. Seja qual for o motivo, as pessoas que tiveram a sorte de vivenciar a morte de alguém e compreendeu o significado parecem mais preparados a viver e progredir com essa experiência. (KUBLER-ROSS, 2005).

As fases do luto: negação, apresenta-se como uma defesa psíquica, onde a pessoa evita falar da situação da perda; raiva, caracteriza-se por uma revolta com o mundo e não aceita estar passando por isso; barganha, seria uma espécie de negociação consigo mesmo, se comprometendo com Deus que se sair desse momento difícil será uma pessoa melhor; depressão, a pessoa fica no seu mundo interno, no isolamento; aceitação, o sujeito consegue compreender a realidade exatamente como é, encarando a situação de perda ou morte. (KUBLER-ROSS, 2005).

Para autora as fases por vezes se entrelaçam, pois não segue uma sequência lógica, sendo apresentadas pelo menos duas dessas fases nas pessoas que passam por esse processo, com possibilidade de algumas pessoas ficarem cristalizadas em uma das fases. (KUBLER-ROSS, 2005).

O medo é a saída mais frequente diante da morte. O medo da morte e do morrer é universal e alcança todas as pessoas, sendo imparcial em relação à idade, sexo, nível socioeconômico e religião. Quando sentimos a morte de alguém, em especial um ente querido, conhece-se a morte em vida. (KOVACS, 2002).

Os sentimentos em relação à perda de uma pessoa próxima, não se restringe ao falecimento em si, existem outras questões em termos subjetivos que é tão simples, pois existem perdas secundárias, como: o apoio, os afetos, as trocas que eram compartilhadas com a pessoa falecida. Nessa ótica, percebe-se que existe uma restrição a vivência, podendo perturbar o enfrentamento da situação e complicar o processo de luto. (DOMINGOS; MALUF, 2003).

Na atualidade nos deparamos com a mudança nas formas de rituais de despedida, anteriormente eram realizadas em suas residências com tempo maior para despedida, hoje percebemos uma mudança em relação ao local e ao tempo de duração que são curtos e com um breve momento cerimonial, dificultando a expressão

de sentimentos e o tempo adequado para vivenciar a dor. (MEIRA, 2001).

Na era pós-moderna, em que nos encontramos, percebemos a inadequação das pessoas em lidar com os problemas e temores, quando constatamos a aversão da morte e o isolamento. Devemos começar pelo reconhecimento de que esta não pode ser evitada, mesmo que seja temida. (LEE, 2004).

Quando uma família perde um ente querido, é fundamental manter um relacionamento onde tenha um espaço onde possa expressar sua dor. É importante discernir e elaborar a dor do luto, ou ela poderá se manifestar por meio de sintomas ou atitudes. Para eles, em determinados momentos as pessoas acobertam o processo para evitar os pensamentos de sofrimento. Com a criança acontece algo semelhante, quando passa por essa experiência, sofre divergências psíquicas com o luto familiar, tornando-se mais evidente quando é um membro da família nuclear. (PRESTES; KORCHAK; OLIVEIRA, 2010).

Quando existe um relacionamento bom da família, com um funcionamento saudável e existe apoio dos membros, o processo de elaboração do luto e a adaptação da ausência do parente que faleceu acontece de forma mais rápida, pois expressar os sentimentos e comunicar aos demais familiares seus pensamentos, faz com que o momento vivenciado seja menos doloroso, porque a dor é compartilhada, entretanto, se a família tem limitação no relacionamento dos membros, o luto fica muito mais difícil, existindo mais dificuldades de adaptação e reorganização da família após a perda. (DELLIBERA, et al 2015).

Deve-se considerar a existência de vários arranjos familiares e diversas demandas e queixas que surgem diante das perdas, sendo fundamental reconhecer a individualidade da família, assim como perceber o momento que ela está vivenciando, sempre considerando as mudanças que poderão ocorrer. (BUSTAMANTE; SANTOS, 2015).

Falar a respeito de morte com crianças é bem mais difícil, pois elas não estão preparadas emocionalmente para falar nesse tema, portanto, é muito delicado. Cabe ressaltar, que os adultos também apresentam dificuldades, não sabem como agir diante dessa situação de possíveis questionamentos da criança sobre a morte, tendo o comportamento muitas vezes de desviar o assunto questionado por não ter segurança e medo de como a criança irá reagir. (YAMAURA; VERONEZ, 2016).

Diante dos traumas vivenciados na infância, como as perdas, deve ser considerado os fatores psicossociais para evitar que o luto mal elaborado na infância

tenha consequências como a depressão na vida adulta, pois o trauma em uma pessoa vulnerável, pode vir a desencadear o episódio depressivo que poderá ser recorrente diante de outros estressores. (EIRIZIK, et al., 2002).

Quando a criança está vivenciando uma perda, o processo da elaboração do luto é atravessado por fantasias, portanto, ter o entendimento do processo possibilita ajudar a compreender os sentimentos, comportamentos e sintomas que surgem decorrente nesse período. Algumas vezes se faz necessário a intervenção de um profissional para que a família e a criança sejam acolhidas nesse momento de dor e desorganização. (FRANCO; MAZORRA, 2007).

Para que a criança consiga elaborar o luto, a ludoterapia pode possibilitar essa elaboração de forma saudável, pois se trata de uma psicoterapia destinada a crianças, que visa que a mesma seja capaz de vivenciar essa perda, sendo ela mesma e podendo agir de acordo com seus sentimentos, pois a criança irá expressar através do lúdico tudo que ela está sentindo e poderá fazer seus questionamentos e ser acolhida na sua dor. (ROCHA; BARRETO, 2015).

Perceber a morte como uma realidade, requer que o ser humano reconheça sua finitude, ou seja algumas ações como refletir sobre a própria mortalidade, são ações facilitadoras do processo de luto. Sendo que a criança deve receber o apoio necessário da família e ter suas perguntas respondidas por pessoas que elas confiam, para que ela fique bem emocionalmente e consiga enfrentar essa fase difícil. (FABER, 2013).

3 MÉTODO

Para o alcance do objetivo proposto selecionou-se como método de pesquisa a revisão integrativa, visto que ele possibilita sumarizar as pesquisas já concluídas e obter conclusões a partir de um tema de interesse.

Assim, a revisão integrativa é um método de pesquisa amplo, que permite a inclusão simultânea de pesquisas experimentais e não experimentais, combina dados da literatura teorizada e empírica. Incorpora ampla gama de propósitos como definir conceitos, rever evidências empíricas ou teóricas, e analisar questões de um determinado assunto. O pesquisador que escolhe construir sistematicamente uma base de conhecimentos acerca de um dado conceito estará envolvido no processo de leitura, análise e síntese, e eventualmente poderá redefini-lo. (BROOME, 2000).

Em seu desenvolvimento foram seguidas as seis etapas propostas por Mendes; Silveira; Galvão (2008), a saber: identificação do tema e seleção da hipótese, amostra/critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos (informações a serem extraídas), avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. Tendo em vista a problemática levantada, a questão que norteou este estudo foi: qual a repercussão do luto no contexto infantil e na dinâmica familiar?

A coleta de dados foi realizada no mês de agosto e setembro de 2018, nas seguintes bases eletrônicas via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC/Bireme). A busca foi realizada empregando-se a combinação dos seguintes descritores: “luto/mourning”, “saúde/health”, “família/family” e “criança/child”, conforme a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão definidos para a seleção foram: artigos científicos que abordassem a questão do luto infantil e a repercussão para a saúde da família, publicados no idioma português e inglês; no período compreendido entre 2001 a 2016; resultantes de pesquisas qualitativas, quantitativas; com disponibilidade do texto na íntegra online e gratuitamente.

Os critérios de exclusão definidos para a seleção foram: repetições; editoriais; carta ao editor; relato de experiência; tese; dissertação; monografia e manuais.

Foram identificadas 10 publicações, as quais foram analisadas por meio da leitura exaustiva de cada título e resumo para confirmar se eles contemplavam a pergunta norteadora desta investigação e se atenderiam aos critérios de seleção estabelecidos. Assim, de acordo com os critérios de inclusão e aspectos estabelecidos para análise, foram selecionados 10 artigos, sendo: um na LILACS, três no PEPSIC e seis no SCIELO. A seguir apresentamos um panorama geral dos artigos avaliados, antes de procedermos a uma análise individual.

A avaliação dos dados consistiu na leitura do estudo na íntegra, seguida da elaboração de quadros sinópticos com os dados coletados. Para a análise e interpretação dos dados utilizou-se a análise descritiva, contemplando os seguintes aspectos: título do artigo, autores, ano, recomendações e/ou conclusões.

Das referências selecionadas que constituíram a amostra do estudo foram examinadas mediante um formulário adaptado de Ursi. Este possibilitou a análise em

relação aos seguintes aspectos: identificação do estudo (título do artigo, título do periódico, autores, país, idioma, ano de publicação); tipo de revista científica; características metodológicas do estudo (tipo de publicação, etc.) (URSI, 2005).

Os resultados e discussão foram apresentados na forma descritiva, possibilitando ao leitor uma avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa, elaborada, de forma a atingir o objetivo deste estudo. Esta consistiu na descrição dos dados de identificação das publicações (autores, ano), do Estado e instituição sede do estudo e do tipo de revista científica escolhida para divulgação dos resultados.

As questões éticas e os preceitos de autoria foram respeitados conforme o previsto pela Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre os direitos autorais; estando os autores consultados citados e referenciados ao longo da revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esse estudo foram incluídos 10 artigos que responderam aos critérios de inclusão antecipadamente estabelecidos, de acordo com o tema de interesse, sendo divididos nas bases de dados selecionadas.

Dos artigos publicados acerca do assunto, percebeu-se que nesta revisão integrativa que dos 10 artigos selecionados foram entre o ano de 2001 e o ano de 2016. Portanto, sobre o recorte temporal de publicação pode-se considerar que os artigos pesquisados são recentes na literatura.

Em relação ao tipo de metodologia aplicada nos artigos estudados neste trabalho, percebeu-se que quatro são revisões sistemáticas, três estudos quantitativo, dois estudos qualitativos e um ensaio clínico.

Pode-se verificar no quadro apresentado a seguir os artigos selecionados para este estudo apresentando a base de dados onde o artigo foi publicado, ano de publicação, país e periódico.

Quadro 01 - Descrição de alguns estudos pelo instrumento de coleta de dados referente ao tema.

Nº	Base de Dados	Ano	País	Tipo de estudo	Revista
01	PEPSIC	2015	Brasil	Quantitativo	Pensando em Famílias
02	PEPSIC	2010	Brasil	Qualitativo	Cesumar
03	SCIELO	2015	Brasil	Estudo de caso	Pesquisa em Psicologia
04	SCIELO	2013	Brasil	Quantitativo	Cadernos de Saúde Coletiva
05	SCIELO	2015	Brasil	Revisão sistemática	Ciência & Saúde Coletiva
06	PEPSIC	2002	Brasil	Revisão sistemática	Revista Brasileira de Psiquiatria
07	SCIELO	2003	Brasil	Quantitativo	Revista Psicologia Reflexão e Crítica
08	SCIELO	2016	Brasil	Revisão sistemática	Revista Psicologia Hospitalar
09	SCIELO	2006	Brasil	Qualitativo	Revista Estudos de Psicologia
10	LILACS	2001	Brasil	Revisão sistemática	Revista Intratextos

Quanto aos temas abordados, os artigos tratam de problemas relacionados ao luto infantil, a dinâmica familiar e como lidar com problemas relacionados ao luto. Percebeu-se que as crianças precisam expressar esse momento de dor, sendo que esses estudos demonstram que a falta de expressão causa o luto patológico. Também foi possível verificar na revisão integrativa que as crianças sentem a perda igualmente ao adulto, mas nem sempre conseguem expressar seus sentimentos, sendo necessário o apoio da família, para sentir-se segura nesse momento difícil.

Quadro 02 - Distribuição do título do artigo e estratégias utilizadas para utilizadas no luto.

Nº	Nome do Artigo	Estratégias utilizadas para enfrentamento do luto.
01	Arranjos familiares e possibilidades terapêuticas em um serviço de saúde mental infantil	Acompanhamento psicológico
02	Processo de luto infantil: Um estudo de caso	Expressão da dor em relação a perda
03	A ludoterapia no processo do luto infantil	Ludoterapia
04	Tanatologia clínica e cuidados paliativos facilitadores do luto oncológico pediátrico.	Expressão da dor em relação a perda
05	A dinâmica familiar no processo de luto: revisão sistemática da literatura	Vivenciar a perda
06	Associação entre trauma por perda na infância e depressão na vida adulta	Acompanhamento psicológico
07	Experiência de perda e de luto em escolares de 13 e 18 anos	Vivenciar a perda
08	Comunicação sobre a morte para crianças: estratégias de intervenção	Acompanhamento psicológico
09	Criança e luto: vivências fantasmáticas diante da morte do genitor	Expressão da dor em relação a perda
10	Sobre a vivência (ou não) do luto na contemporaneidade	Vivenciar a perda

A consciência da morte é uma realidade para toda humanidade, no entanto, essa consciência está a maior parte do tempo em estado de latência (oculta) pela ação de mecanismos de defesas psíquicos, não permitindo o contato constante com essa tão angustiante informação e possibilitando que o indivíduo conviva com ela, mantendo uma sensação ilusoriamente segura. (SILVA,2008).

A sociedade ocidental na atualidade, entende a morte como sendo ainda um tema tabu, um tema difícil, que tem significado de fracasso profissional para quem trabalha na área da saúde. Percebe-se que falar nesse assunto está ausente do cotidiano do mundo familiar, após a mesma ser transferida para os hospitais e, quanto às crianças, essas são, muitas vezes, proibidas pelos adultos de participarem dos cerimoniais de despedidas, no entanto, a maneira como as famílias se despedem de seus entes queridos é diversificado. (MEDEIROS; LUSTOSA ,2011).

Na infância, as pessoas têm contato com perdas, mas somente a partir da adolescência que realmente é esperado o entendimento acerca da morte. Nos adultos evidencia-se tal fato como algo que pode acontecer, mas é na velhice que sua

possibilidade parece ser mais aceita, pois é nessa etapa que se reconhece como a última no ciclo de desenvolvimento humano, além das questões que envolvem o desenvolvimento humano, a cultura que a pessoa está inserida e as vivências de perda contribuem para que se forme a maneira de perceber a finitude humana. (HOHENDORFF; MELO 2009).

Os sentimentos mais frequentes que são vivenciados durante o processo de luto, pela família são: tristeza, raiva, culpa, solidão, desamparo, choque, anseio, alívio e torpor. Existindo tarefas fundamentais que colaboram para o processo de luto; são elas: 1. Aceitação da morte, diante da realidade da perda, geralmente, quando alguém morre, ainda que seja uma morte esperada, há sempre um sentimento de negação em relação a perda. 2. Trabalhar a dor causada pela perda: algumas pessoas experienciam, além da dor emocional, a dor física e comportamental; 3. Adequação ao ambiente em que a pessoa falecida está ausente; 4. Prosseguir com a vida: os sentimentos e lembranças da pessoa que se foi jamais serão esquecidos. (WORDEN, 2013).

Todo o processo de luto cessa quando o enlutado para de ter uma necessidade de representar o falecido com uma intensidade exagerada durante as atividades diárias. As coisas aos poucos se normalizam, percebe-se à aceitação da morte, e dar continuidade com a vida, embora as lembranças sempre irão existir. (WORDEN, 2013).

A psicoterapia, diante da dor vivenciada possibilita que a criança expresse suas emoções mais negativas acerca do trauma, concomitantemente, construindo uma nova maneira para lidar com situação, buscando elaborar o luto. Ela é também funciona dando suporte para a criança se desenvolver no meio social, com a diminuição dos comportamentos de inibição ou repressão emocional, melhorando a compreensão e a construindo novos significados (FERNANDES; MAIA, 2008).

Quando a criança se sente acolhida, compreendida e aceita, ela expressa de forma mais tranquila, seus medos, fantasias, conflitos e ansiedades, possibilitando entender seus sentimentos, comportamentos e sintomas. Dessa forma, perceber seu mundo interno é fundamental e atua como importante instrumento para o profissional que trabalha com luto, colaborando o entendimento do trauma, das fantasias e dos conflitos, para ajudá-lo no processo de elaboração da perda (EIZIRIK, et al., 2006).

O apoio ao sofrimento dessas crianças e o vínculo que elas têm com a família contribuem para que consigam conviver com a saudade. Acredita-se que a Psicologia

tenha muito a contribuir no sentido de trazer a importância da escuta dessa fala, pois a intervenção psicológica possui grande importância oferecendo um apoio emocional, abrindo um espaço onde se pode falar a respeito das experiências de perda, reconhecendo a dor do outro, com o objetivo de ajudar a elaborar o luto de forma normal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa contribuiu para o entendimento do modo como as crianças percebem e lidam com a morte, pois pode-se compreender que a morte e o luto são temáticas que precisam ter mais atenção, já que fazem parte da própria condição humana.

Percebe-se que ainda são assuntos bastante delicados a serem discutidos pelas pessoas, principalmente quando dizem respeito às crianças, que muitas vezes são impossibilitadas de entender e vivenciar sua dor.

Acredito que o objetivo do trabalho foi alcançado, pois foram identificados a partir do estudo as estratégias de enfrentamento do luto infantil dentro do contexto familiar.

Cabe ressaltar, que o estudo tem como limitação não ter sido realizado em campo, sugere-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas afim de explorar e ampliar o estudo sobre luto patológico, estratégias para enfrentamento do luto, visando encontrar respostas, contribuindo para que seja alcançado um conhecimento mais consistente sobre a relação da criança com a morte.

5 REFERÊNCIAS

1. ARIÈS. P. **História, da morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1990.
2. BROME, M. E. **Integrative literature reviews for the development of concepts**. In: Rodgers BL, Knafk KA, editors. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*. Philadelphia (USA): WB Saunders, p. 231-50, 2000.
3. BUSTAMANTE, V; SANTOS, I. **Arranjos familiares e possibilidades terapêuticas em um serviço de saúde mental infantil**. *Pensando fam.*, Porto Alegre, v. 19, n.2, p.115-131, dez. 2015. Disponível em <http://pepsic.Bvsalud.org/scielo.Php?Script=sci_arttext&pid=SS1679-494x2015000200010&lng=pt&nrm=isso>. Acessos em 16 ago. 2018.
4. CARVALHO, R; MOSSATI, R. L; HOPPE, M; SOUZA, M; VILLWOCK, C. A. **Artigo: O luto na infância e seus reflexos na adolescência**. 2010.
5. DELLIBERA, M. et al. **A dinâmica familiar no processo de luto: Revisão sistemática da literatura**. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol.20, n 4, p. 1119-1134, abril, 2015.
6. DOMINGOS, B.; MALUF, M. R. **Experiência de perda e de luto em escolares de 13 a 18 anos**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 16, n. 3, p. 577-589, 2003.
7. EIZIRIK, L. C; SCHESTATSKY, S; KNIJNIK, L. TERRA, L & CEITLIN, L. H. F. **Contratransferência e trauma psíquico**. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 28, p. 314-320. 2006.
8. EIZIRIK, L.C; PIAZENSKI, R; POESTER, D; ROHDE, L. A. P; SATLER, F; VARGAS, C.F; ZAVASCHI, M.L.S. **Associação entre trauma por perda na infância e depressão na vida adulta**. *Ver. Bras. Psiquiatria*, 24(4): 189-95. 2002.
9. FARBER, S, S. **Tanatologia clínica e cuidados paliativos facilitadores do luto oncológico pediátrico**. *Cad. Saúde. Colet.*, 21(3): p. 267-71, Rio de Janeiro, 2013.
10. FERNANDES, E.; MAIA, A. C. **Impacto do exercício de psicoterapia nos psicoterapeutas**. *Análise Psicológica*, 1, p.47-58. Ferreira, A. B. H. (1986). Novo dic. 2008.
11. FRANCO, P.H.M. MAZORRA, L. **Criança e luto: vivências fantasmáticas**

- diante da morte do genitor.** Estudo em psicologia. Campinas 24 (4), p. 503-511, 2007.
12. HOHENDORFF, J. V; MELO, W. V. **Compreensão da morte e desenvolvimento Humano: contribuições à Psicologia Hospitalar.** Estud Pesq. Psicol., Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 480-492, 2009.
 13. KOVACS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
 14. KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer** (Paulo Menezes, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 15. LEE, R. L. M. **Death at the crossroad: from Modern to Postmortem consciousness.** Illness, Crisis & Loss, v. 12, n. 2, p. 155-170, 2004.
 16. LOPES, M, R; TEIXEIRA, T. **A Ludoterapia como forma de intervenção em lutos infantis.** Revista FACISA ON-LINE. Barra do Garças- MT, vol.04, n01, p. 12-28, Jan/jul., 2015.
 17. MASCARENHAS, C.F. **As famílias e suas crianças.** In L. Trad. (org.). Família contemporânea e saúde: Significados, práticas e políticas públicas. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, p. 227-241, 2010.
 18. MEDEIROS, L. A.; LUSTOSA, M. A. **A difícil tarefa de falar sobre morte no hospital.** Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, v. 14, n. 2, p. 203-227, 2011.
 19. MEIRA, A. C. S. **Sobre a vivência (ou não) do luto na contemporaneidade.** Expressão psi. Pelotas, p. 81-92, Jan/jun., 2001.
 20. MENDES, R.; DIAS E. C. **Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.25, n.5, p. 341-348, 1991. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>>. Acesso em: 27 de agosto de 2018.
 21. OLIVEIRA, A. C. **O Processo de luto: Como enfrentar a morte?** (En)cena, Publicado em: 28, dez. 2013. Disponível em: <<http://encenasaudemental.net/comportamento/insight/o-processo-de-lutocomo-enfrentar-a-morte/>>. Acesso em: 09 dez. 2015
 22. PRESTES, V. R; KORCHAK, L, N; OLIVEIRA, P, A. **Artigo: Processo de luto infantil: Um estudo de caso.** V Mostra Interna de trabalhos de Iniciação Científica. CESUMAR- Centro Universitário de Maringá, 2010.

23. URSI, E. S. **Prevenção de lesão de pele no perioperatório: uma revisão integrativa da literatura**. 2005. 128 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto; 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php>> Acesso em: 27 de Agosto de 2018.
24. ROCHA, V.M. BARRETO, M.B.J. **A ludoterapia no processo de luto infantil: Um estudo de caso**. Anais eletrônicos, 2015.
25. SANTOS, P. F; DURÃES, A.M.M; ABREU, G.L.L; FINELLI, C.A.L. **Luto na Família**. Humanidades. Minas Gerais, v.5, n.2, 2016.
26. SILVA, S. M. A. **Quando o tratamento oncológico pode ser fútil?** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 54, n. 4, p. 397-399, 2008.
27. WORDEN, J. W. **Aconselhamento do luto e terapia do luto: um manual para profissionais da saúde mental**. São Paulo: Roca, 2013.
28. YAMAURA, M. P.L. VERONEZ, S.F. **Comunicação sobre a morte para crianças: Estratégias de intervenção**. Ver. Psicologia Hospitalar, 14(n), p. 79-93, 2016.